



Gaza: cada minuto conta!

Neste dia 17 de Setembro, o exército israelita lança o assalto ao centro da cidade de Gaza... em cenas que lembram o esmagamento do gueto de Varsóvia, há 82 anos. Nesta nova *Naqba*, dezenas de milhares de pessoas, de crianças a idosos, são obrigadas a fugir – muitas delas pela décima quinta ou vigésima vez desde Outubro de 2023 –, e é quando não são massacradas pelo exército, como já o foram dezenas de milhares.

A barbárie perpetrada pelo Estado sionista seria impossível sem o apoio do imperialismo americano, reafirmado por Rubio, secretário de Estado de Trump, durante a visita que fez a Tel Aviv. Esta barbárie contra o povo palestiniano é a barbárie do sistema capitalista agonizante. Contra ela se ergue a indignação e a raiva dos trabalhadores, da juventude e dos povos de todos os continentes.

Enquanto a população faminta de Gaza fica entregue aos assassinos, os dirigentes das grandes potências e das instituições internacionais dedicam-se a declarações hipócritas e impotentes. O secretário-geral da ONU diz estar “*despeitado*”. O governo francês fala de “*campanha destrutiva*”, o britânico de uma acção “*terrível*”. O governo alemão, segundo maior fornecedor de armas a Israel, a seguir aos Estados Unidos, “*condena*”. A cimeira dos Estados “árabes e islâmicos”, no Qatar, apela a uma “*revisão das relações com Israel*”. Todos eles, porém, sem exceção, mantêm as relações diplomáticas, militares e comerciais com o Estado genocida, deixando-lhe, assim, as mãos livres para exterminar o povo de Gaza.

As organizações e grupos filiados no Comité de Organização pela Reconstituição da IV^a Internacional (CORQI) fazem há meses campanha, ao lado de organizações operárias de quarenta países que se reuniram no último dia 29 de Junho, para que o movimento operário, em cada país, exija que os governos rompam imediatamente as relações – diplomáticas, militares, económicas, comerciais, culturais e desportivas – com o Estado genocida.

É a única maneira de salvar a vida de um milhão de crianças em Gaza. A única maneira de enfraquecer, travar e isolar o Estado genocida. Apesar da recusa obstinada dos dirigentes da maioria dos partidos de “esquerda” na Europa em avançar tal exigência, ela avoluma-se por toda a parte: nas manifestações de solidariedade, na juventude e nas organizações operárias.

O CORQI saúda os 100 mil trabalhadores e jovens do Estado espanhol que, pela sua própria acção, no Domingo, 14 de Setembro, em Madrid, interditaram a participação da equipa Israel Premier Tech, que viera fazer a promoção do Estado genocida, na chegada da *Vuelta*, a volta ciclista à Espanha.

Saúda os estivadores e as suas organizações que, nos portos de Marrocos, França, Itália e não só, se recusam a carregar contentores com destino a Israel.

Saúda os 10 mil trabalhadores e militantes da África do Sul que acabam de se dirigir solenemente ao governo do ANC para que ele expulse o embaixador de Israel em Pretória.

Não há um minuto a perder! Mais do que nunca, multipliquemos as iniciativas, na mais ampla unidade, para obrigar os governos dos nossos países a romperem com o Estado genocida, a deixarem de lhe fornecer armas, a cortarem-lhe os abastecimentos, a asfixiarem a sua economia, a bani-lo da humanidade!